

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 17

Data: *5 de setembro de 1980*

Pg.: _____

190 "A defesa do nosso índio"

Sr. Não pude deixar de me sentir atraído a ler a carta do Sr. João Nowacki, publicada nesta coluna, no dia 29-08-80, sob o título de: "A defesa do nosso índio"; porém, não pude também deixar de me sentir profundamente infeliz, no final da leitura, ao constatar que o que o sr. João propõe só poderia resultar no oposto, ou melhor, o título da carta deveria ser: "A melhor forma de eliminar o índio".

Gostaria que fosse publicada a carta que segue, que é dirigida ao sr. João Nowacki, não somente como uma crítica, mas principalmente como um pedido, um pedido de maior reflexão sobre os reais problemas dos índios.

Ao Sr. João Nowacki.

Não pretendo com esta, medir a pureza de suas intenções, muito menos colocar em jogo a dignidade do seu sentimento com relação aos índios, mas, sim, como um irmão "branco", pedir que reflita melhor sobre a sua proposta de solução para o futuro de nossos irmãos índios.

Não é preciso ir muito longe, meu caro amigo, basta que você releia a exposição do seu próprio ponto de vista para que perceba que nada temos a ensinar aos índios, pelo contrário, temos muito, mas muito mesmo, que aprender com eles, enquanto ainda houver algum para servir de exemplo.

Veja bem, só como exemplo. Você usa certos termos, meramente convencionais, que diga-se de passagem, compõe a espinha dorsal do seu ponto de vista, mas que na prática, nada ou quase nada representam entre nós, que na verdade não passam de simples palavras, até bonitas por sinal, mas que qualquer índiozinho pé-de-chinelo morreria de rir ao ouvi-lo; por exemplo: **integração**; você pode chamar esta luta desumana e louca, por valores totalmente falsos de integração? **comunidade**: você pode chamar este mundo podre, cheio de miséria e egoísmo de comunidade? **existência**: quanto a isso eu tenho que concordar com você, nisso nós somos mestres, enquanto os índios estão preocupados em viver, para nós basta existirmos. Você mesmo fala na violência, na lei das selvas, na sobrevivência do homem civilizado, se é esta a integração que se pretende ensinar aos índios, eles, na certa, responderão: "Muito obrigado, cara pálida muito bonzinho, mas índio não quer ajudar a matar o mundo, índio só quer morrer em paz".

Você diz também, para "deixarmos de sentimentalismos e enfrentarmos a realidade"; é exatamente por causa de pensamentos deste tipo, que enfrentamos uma realidade tão dura, de um mundo tão moderno e ao mesmo tempo, tão desumano, que flui das nossas mãos como um gás, venenoso, incompreensível, fatal; é por pensar assim, que hoje sentimos vergonha de sermos honestos, humanos, de amar e respeitar; e é por isso que o sentimentalismo ficou para trás, parou no tempo, num tempo que já perdemos de vista... no tempo dos índios.

O índio, não é uma raça, um bando ou uma espécie, não é tampouco um estado de subdesenvolvimento, como nós teimamos em vê-lo, mas é isto sim, um estágio sagrado da vida humana, é a coerência entre a inteligência e o mundo material, pois ele nunca vai além de onde pode chegar a sua compreensão, o seu mundo é o reflexo da sua inteligência, diferentemente do homem civilizado, que evolui tecnologicamente num ritmo assustador, sacrificando o próprio mundo em nome do conforto e do progresso, como quem passa a vida procurando um veneno de sabor bem doce, para oferecê-lo a seus filhos, a seus netos. Ainda com certeza alguém retrucaria que o "branco" é mais inteligente que o índio, lido engano, pois a inteligência do homem branco, apesar de toda a evolução, continua restrita a milenar insignificância dos 10% de sua capacidade, que foram e continuam sendo suficientes para construir este mundo, mas que já não bastam para compreendê-lo, para controlá-lo.

Ser índio é toda uma filosofia de vida, quando ele luta pelas terras onde vive, não é pelo direito de ser dono delas mas sim, porque a terra é sua mãe, os animais são seus irmãos, toda a natureza é sagrada; tudo é amado, tudo é respeitado, porque é a essência de suas vidas, ali viveram seus antepassados e ali viverão seus filhos. Nós nos julgamos superiores, subestimamos os índios e ridicularizamos a sua maneira de viver e como se não bastasse, ainda queremos que vivam como nós, os "homens brancos", que matamos uns aos outros, matamos os animais e destruimos a natureza por ambição, por diversão e pelo progresso. Não respeitamos nem os nossos semelhantes e ridicularizamos aqueles que respeitam os seus antepassados, dignificando o presente e construindo o futuro com a glória e a sabedoria de seus ancestrais, para ver isso não é preciso ser sábio, basta ter coragem.

Não, meu caro João Nowacki, não devemos integrar o índio no nosso "mundo civilizado", porque isso seria o mesmo que apressar a sua extinção e além do mais teríamos que fazer isso à força, teríamos que tirá-los de suas raízes, o que seria pior do que matá-los. Portanto, esta poderia ser, sem dúvida, a solução mais viável, mas nunca a natural, digna e humana.

Nestas alturas, você deve estar se perguntando onde estará a minha solução, eu lhe respondo, não existe solução, simplesmente porque não existe o problema, pois os índios estão muito bem e quem está precisando de ajuda urgente, somos nós; nós que destruímos, nós que ameaçamos, eles simplesmente sentem pena e têm medo, medo da nossa insensatez.

Os maiores problemas que enfrentamos, não são causados somente pela falta de soluções, mas muitos por soluções insensatas, muitas vezes se destrói, partindo de um princípio: construir.

Meu amigo, não quero que receba esta crítica como se fosse exclusivamente a você ou a sua carta, mas a todos que pensam da mesma maneira, a todo mundo, do qual voce é apenas mais uma vítima.

W.K.S., Capital